



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Variação linguística entre 'nós' e 'a gente' na função de sujeito e o gradiente de estilos contextuais em entrevistas sociolinguísticas de Porto Alegre (RS)
Autor	THOMAZ TORRES TEIXEIRA
Orientador	ELISA BATTISTI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Bolsista: Thomaz Torres Teixeira

Orientadora: Elisa Battisti

Trabalho: Variação linguística entre ‘nós’ e ‘a gente’ na função de sujeito e o gradiente de estilos contextuais em entrevistas sociolinguísticas de Porto Alegre (RS)

Com base na Teoria da Variação (Labov 2008 [1972]), analiso a variação entre ‘nós’ e ‘a gente’ na função de sujeito em dados de entrevistas sociolinguísticas de informantes de Porto Alegre do VARSUL (1990) e do LínguaPOA (2015-2019), com o objetivo de verificar se houve alteração no padrão de uso de ‘nós’ em 25 anos. A análise em tempo real (Labov 1994) tem o uso de ‘nós’ como variável-resposta. Considero a Árvore de Decisão (Labov 2001) para controlar a variável previsora Estilo, acomodando o gradiente de estilos contextuais em Monitorado e Espontâneo. As outras variáveis previsoras, baseadas em estudos anteriores (Zilles 2005, 2007; Vitória 2017), são: Paralelismo Formal, Marca Morfêmica, Estilo, Gênero e Faixa Etária. Os dados são levantados de 12 entrevistas de cada amostra e analisados com o programa R em modelos de regressão logística de efeitos mistos. A análise revela 65% de ‘a gente’ e 35% de ‘nós’ na amostra VARSUL, 87% de ‘a gente’ e 13% de ‘nós’ na amostra LínguaPOA; uso categórico de ‘a gente’ + morfema zero, uso mais frequente de ‘nós’ por homens e, em paralelismo formal, pelo fator antecedido por ‘nós’ em ambas as amostras. Não há correlação entre a variável Estilo e o uso de ‘nós’ em nenhuma das duas amostras, mas o cruzamento de Estilo e Gênero na análise da amostra VARSUL mostra que os homens usam mais ‘nós’ do que as mulheres tanto no estilo Monitorado quanto no Espontâneo. Conclui-se que houve mudança no padrão de variação em 25 anos: o uso de ‘nós’ está menos frequente, o de ‘a gente’, mais frequente, tanto na fala monitorada quanto na espontânea, o que pode explicar a ausência de correlação com a variável Estilo.